

RECUPERAR A FLORESTA PORTUGUESA



António Dias

Administrador da CONFAGRI e Presidente da FENAFLORESTA

Apresentado o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Recuperar Portugal 2021-2026, verificamos que há um sector que assume um destaque particular: a Floresta Nacional.

Os investimentos na Floresta são enquadrados na Dimensão Resiliência do PRR, no Roteiro Competitividade e Coesão Territorial e incluem 3 Reformas, designadamente:

- Transformação da Paisagem dos Territórios de Floresta Vulneráveis;
- Reorganização do Sistema de cadastro da Propriedade Rústica e do Sistema de Monitorização do Uso e Ocupação do Solo;
- Reforma da Prevenção e Combate aos Fogos Rurais.

O montante global dos investimentos alocado a estas componentes é de 665 Milhões de Euros.

Convém realçar que só se recupera o que está mal. Só se reforma quando há necessidade de reformar. Ou seja, algo que diziam que estava bem, estava afinal muito mal!

A CONFAGRI e a sua associada FENAFLORESTA, consideram que a participação ativa das organizações de produtores florestais é fundamental para que

estas ideias transformadoras tenham sucesso. Este envolvimento tem de ter duas direções distintas, uma junto da tutela (onde se decide o que reformar) e outra junto dos organismos e entidades (que implementam as reformas). Não é possível reformar sem o envolvimento das organizações que diariamente trabalham junto dos agricultores e dos produtores florestais. Caso contrário, as reformas não passarão do papel, ou (mais modernamente) da “nuvem”. Os documentos têm de sair das nuvens e passar para o terreno, com orçamento adequado, com rigor e controle.

A CONFAGRI E A SUA ASSOCIADA FENAFLORESTA, CONSIDERAM QUE A PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES FLORESTAIS É FUNDAMENTAL PARA QUE ESTAS IDEIAS TRANSFORMADORAS TENHAM SUCESSO.

O movimento das populações para os grandes centros urbanos tem conduzido ao aumento da área de uso florestal em terrenos que anteriormente eram de uso agrícola, reduzindo as descontinuidades na paisagem e criando mais exposição ao perigo dos incêndios rurais. Só uma aposta clara na gestão agrupada, nomeadamente pelas Zonas de Intervenção Florestal ou pelas Unidades de Gestão Florestal, é possível contrariar muitos dos problemas que esta situação acarreta.

Reiteramos assim a nossa disponibilidade para participar e colaborar na reforma da floresta no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, bem como no âmbito dos outros instrumentos de política que o complementam.

Paralelamente, continuaremos a “ouvir o terreno” para podermos transmitir as suas dificuldades e desafiamos a vasta estrutura associada à CONFAGRI, para se juntar a nós no esforço de revitalização da floresta nacional. ●